



Nº 13 - Junho de 2016 Suplemento da edição de 24 de junho de 2016 do semanário «O Emigrante/ Mundo Português», com a colaboração do Camões, I.P.

CARINA GASPAR COORDENADORA-ADJUNTA DO EPE NA BÉLGICA E NA HOLANDA

"O ensino do português na Bélgica e na Holanda tem muito potencial de expansão"



Dar o seu contributo para aprendizagem e a dinamização da língua e da cultura portuguesas e dos países lusófonos em duas nações implantadas no centro da Europa. Foi esse o desafio que levou Carina Gaspar a assumir, em setembro de 2012, as funções de coordenadora-adjunta do EPE na Bélgica e na Holanda, como revelou nesta entrevista.

NOITE DA LITERATURA EUROPEIA 2016

P. 20 e 21

Prosa e poesia para todos os gostos numa noite inesquecível

Foi a quarta edição da Noite da Literatura Europeia, que em Portugal decorreu na cidade de Lisboa, com entrada gratuita e organização da EUNIC Portugal, rede da qual faz parte o Camões, I.P. Dez autores, dez literaturas e dez locais emblemáticos da capital transformaram a noite de 4 de junho, num momento inesquecível...



A PALAVRA AO LEITOR

P 20 e 21

P 21

HUNGRIA

João Henriques Leitor do Camões I.P. em Budapeste

"A tendência é que cresçam o interesse



O leitor revela que há atualmente 100 estudantes a aprenderem português na Universidade de Szeged, onde funciona o único Departamento de Estudos Portugueses autónomo da Hungria.

JOAQUIM RAMOS

P. 22



Valor da língua portuguesa é reconhecido na República Checa

Leitor em três universidades, ajudou a dinamizar o português em dois liceus daquele país

Agenda de atividades

P. 22

Tailândia: Companhia de Música Teatral apresenta-se a 1 de julho

Brasil: Consulado de Portugal em São Paulo dinamiza o 'Experimenta Portugal'

Moçambique: Centro Cultural Português na Beira acolhe exposição

CARINA GASPAR COORDENADORA-ADJUNTA DO EPE NA BÉLGICA E NA HOLANDA

"O ensino do português na Bélgica e na Holanda tem r expansão"

Dar o seu importante contributo para a aprendizagem e a dinamização da língua e da cultura portuguesas e dos países lusófonos em du Foi esse o desafio que levou Carina Gaspar a assumir, em setembro de 2012, as funções de coordenadora-adjunta do EPE na Bélgica e l visto serem países no coração da Europa, um ponto estratégico para a afirmação do português no panorama europeu", sublinhou nesta

O que a levou a aceitar essas funções?

Falar de língua é falar de cultura e o papel de agente cultural impõe-se como um dos principais focos de ação, estando aqui representados todos os países lusófonos, o que cria um terreno particularmente fértil para diferentes colaborações e parcerias. Por outro lado, o facto de estarmos no centro da Europa e de fazermos parte de diferentes fora que incluem os restantes países da União Europeia faz com que o Servico de Ensino da Embaixada de Portugal em Bruxelas seja muito importante no que toca à afirmação da posição do português como língua global.

É muito importante dar a conhecer e a perceber a riqueza da língua portuguesa, que evoluiu e deixou de estar circunscrita à península ibérica para se transformar num instrumento de comunicação verdadeiramente global. Vergílio Ferreira escreveu que da nossa língua se via o mar. E é certo que assim é. Mas da nossa língua também se vê a profundeza da selva amazónica, o planalto central de Angola, a fauna da Gorongosa. o verde dos Acores, a Boavista. os Bijagós e se cheiram os cafés de São Tomé e de Timor. Da nossa língua vê-se o mundo. O mundo todo. Porque no mundo todo é possível encontrar quem fale e compreenda o português. Diz o povo que "é a falar que a gente se entende." As nossas gentes entendem-se direta e mutuamente naquela que é a terceira língua europeia global.

Quantos estudantes aprendem português na Bélgica e na Holanda e quantos professores o ensinam?

Na Bélgica, temos alunos em todos os níveis de ensino, desde o

pré-escolar ao universitário. Neste momento, ao nível do ensino pré-escolar, básico e secundário, os cursos funcionam com 6 professores. em 19 escolas com um total de cerca de 750. Na Universidade Livre de Bruxelas temos atualmente cerca de 40 alunos, sendo o português lecionado como uma língua de opção curricular. No Instituto Superior de Tradutores e Intérpretes, que faz parte da Universidade de Antuérpia, há também mais de 40 alunos e o português é lecionado por quatro professores (incluindo a leitora) ao nível da licenciatura e do mestrado. Finalmente, em Gand, temos presentemente cerca de 25 alunos de português, ao nível do mestrado, contando a universidade com duas professoras de português, para além da leitora. Em Mons.

Na Holanda, temos cerca de 220 alunos, do pré-escolar ao secundário e quatro professores. A comunidade na Holanda é muito dispersa e asseguramos cursos em Roterdão, Haia, Amesterdão e Niew-Wennep. A rede tem vindo a aumentar devido a uma maior organização e esclarecimentos acerca da importância do processo de certificação. Há dois anos, conseguimos integrar os nossos cursos na Escola Internacional de Amesterdão. A procura tem vindo a aumentar e temos respondido positivamente de acordo com os cursos disponíveis. É certo que em ambos os países os cursos se concentram nas maiores cidades para as quais se deslocam os portugueses residentes nas vilas em redor, ao

Há a possibilidade de abertura de novos cursos de português?

De facto, constatamos que ainda há um grande número de criancas e

jovens que não frequentam os cursos de Língua e Cultura Portuguesas. O primeiro fator tem a ver com a localização das escolas, pois existe um número mínimo de alunos por turma (como devem perceber), neste caso de 10-12 alunos. Na Bélgica, a tendência dos portugueses que vivem nos arredores de Bruxelas é inscreverem os seus filhos nos cursos ao sábado, o que para nós é uma prioridade, visto que os residentes em Bruxelas têm aulas disponíveis em várias escolas e não têm que percorrer grandes distâncias para poderem frequentar os nossos cursos.

"Vergílio Ferreira escreveu que da nossa língua se via o mar. E é certo que assim é. Mas da nossa língua também se vê a profundeza da selva amazónica, o planalto central de Angola, a fauna da Gorongosa, o verde dos Açores, a Boavista, os Bijagós e se cheiram os cafés de São Tomé e de Timor. Da nossa língua vêse o mundo. O mundo todo. Porque no mundo todo é possível encontrar quem fale e compreenda o português"

A certificação das aprendizagens, introduzida pelo Camões, I.P., permite a acreditação das competências comunicativas dos alunos em língua portuguesa e facilita a integração no mercado de trabalho nos cinco continentes. Daí que seja muito importante valorizar esta ferramenta de trabalho, que aos poucos vai mudando a visão da importância da língua portuguesa.

Não podemos ignorar que a nossa língua não se fala apenas nos Estados que a adotaram como idioma oficial mas que se espraia, se enraíza e resiste noutros pontos do globo. Na verdade, não é possível falar do potencial da língua portuguesa sem mencionar as comunidades que falam português em França, na Suíça, no Luxemburgo, na Alemanha, no Reino Unido, e dos outros lados do Atlântico nos Estados Unidos, na Venezuela e na África do Sul, Macau, Goa ou mesmo Malaca.

E quanto à integração no ensino belga?

O facto de em 2010 os programas pedagógicos de ensino do português no estrangeiro englobarem cultura é uma mais-valia para o conhecimento do mundo e da dimensão da Língua Portuguesa no mesmo. Sem falar do conhecimento do Património Histórico-Cultural do nosso país. Este novo modelo de ensino adaptado à realidade das diásporas na Bélgica e na Holanda foi muito bem acolhido e, de facto, foi uma boa mudança.

É neste contexto que surge o QUAREPE, documento que apresenta linhas de orientação para elaboração de conteúdos de ensino e aprendizagem numa perspetiva de abertura e flexibilidade suficientemente abrangentes para que a diversidade de públicos e de contextos possa ser contemplada. O reconhecimento da variedade linguística e cultural implica compreender a língua no seu contexto, língua materna, língua de herança – língua estrangeira, redescobrindo diversas abordagens e renovados processos de ensino/aprendizagem.

Privilegia-se um conceito de currículo por etapas, assente num pla-

no que inclui as competências e as aprendizagens consideradas essenciais para todo o público, mas que possa comtemplar igualmente todas as ocasiões que surjam como oportunidades significativas de aprendizagem não planeadas. A flexibilização sugerida permite aos professores organizarem o processo de ensino--aprendizagem em relação a programas, métodos e materiais, de acordo com os diversos contextos em que se desenvolvem, língua estrangeira, língua de herança. A implementação da Certificação das Competências Linguísticas dos alunos vem reconhecer as aprendizagens dos alunos na rede do ensino do português no estrangeiro, pelo Estado Português, o que só nos traz vantagens, pois no mundo global em que vivemos, de liberdade ou de necessidade de movimentação, em que o conhecimento de línguas constitui um bem superior, é da maior importância criar uma certificação comum para o ensino do português no estrangeiro, que permita a valorização, o reconhecimento e a acreditação das competências comunicativas dos alunos em Língua Portuguesa, independentemente do país onde residam.

Que atividades complementares ao ensino têm sido desenvolvidas?

Todos os anos se define um programa de atividades culturais e lúdicas em colaboração com outras estruturas que promovem localmente a Língua e Cultura Portuguesas, tendo sempre em conta a importância do Plano de Incentivo à Leitura no Ensino Português no Estrangeiro.

À semelhança do que acontece em Portugal, no estrangeiro e sob a tutela do Camões, I.P., existe o Plano de Incentivo à Leitura que pretende contribuir para a difusão da língua e



NOITE DA LITERATURA EUROPEIA 2016

Dez autores, dez literaturas, dez locais, uma

Foi assim a quarta edição da Noite da Literatura Europeia, que em Portugal decorreu a 4 de junho, na cidade de Lisboa.

O evento é uma iniciativa organizada pela EUNIC Portugal, uma rede de institutos culturais e embaixadas, com o patrocínio da Representação da Comissão Europeia em Portugal.

A EUNIC (Institutos Culturais Nacionais da União Europeia, tradução do original) foi criada em 2006 e tem como principal objetivo a divulgação e promoção da identidade cultural europeia.

O Camões - Instituto da Cooperação e da Língua é um dos diversos organismos europeus que a constituem.

Entre as 19h e as 24h, e em plenas Festas de Lisboa, vários espacos emblemáticos da capital portuguesa foram palco de leituras de excertos de obras de 10 escritores europeus, pela voz de 14 atores portugueses.

Com entrada livre, as sessões decorreram em locais como a Sala de Extrações da Lotaria da Santa



nuito potencial de

as nações implantadas no centro da Europa. na Holanda. "Este contexto é muito particular, entrevista.

da cultura portuguesas com ações de incentivo à leitura de obras de autores portugueses ou que se expressam em língua portuguesa. O Camões, I.P. propõe a organização e dinamização de atividades de leitura, através dos nossos professores, de modo a promover e estimular hábitos de leitura autónoma, na escola, em casa, nas bibliotecas ou em outros locais.

Para viver com autonomia, com plena consciência de si próprio e dos outros, para poder tomar decisões face à complexidade do mundo atual, para exercer uma cidadania ativa, é indispensável dominar a leitura, que é uma competência básica que todos os indivíduos devem adquirir para aprender, trabalhar e realizar-se no mundo contemporâneo.

Para tal, desenvolvem-se projetos como, por exemplo, o projeto 'Ler em Português', realizado em ambos os países pelo segundo ano consecutivo e que consiste na seleção de livros das nossas bibliotecas, apresentação dos respetivos livros e do autor, ou pelo professor, ou por um encarregado de educação, ou por alguém externo; leitura de alguns excertos pelos participantes, resumos orais e escritos privilegiando a escrita criativa; deslocações a associação portuguesa EMAÚS em Bruxelas, para promover a biblioteca portuguesa lá criada: requisição de livros, ateliês de leitura dinamizados por voluntárias da associação; contato com escritores que integrem o Plano Nacional de Leitura, como, por exemplo, a escritora Isabel Alçada.

Língua e cultura não se podem dissociar e temos trabalhado para consolidar parcerias com os países lusófonos, uma vez que temos a plataforma da CPLP em Bruxelas, e com os representantes da União



Europeia, em particular através da EUNIC (European Union National Instituts of Culture). Para além disso, procuro estabelecer pontes com diferentes instituições culturais belgas, que têm demonstrado interesse em aprofundar a colaboração com o Camões - Instituto da Cooperação e da Língua. Como resultado, temos em curso diferentes projetos: retrospetivas e ciclos de cinema; participação em festivais de poesia e banda desenhada; conferências com escritores lusófonos; espetáculos musicais com artistas portugueses... Todos estes eventos dão visibilidade ao português e à cultura, não só do nosso país, mas do mundo lusófono, o que fomentará também o interesse

Há ainda ações de formação de professores?

na aprendizagem do português.

A formação de professores na Bélgica, de acordo com um protocolo estabelecido com o Ministério da Comunidade francesa, pressupõe que os professores portugueses tenham direito às formações propostas aos professores belgas no âmbito da formação ao longo da carreira. Estas formações são organizadas pela Comunidade Francesa em colaboração com o IFC (Institut de la Formation en cours de Carrière). Todos nós, professores, participamos na sessão de abertura do ano escolar proposta pela Comunidade Francesa, que propõe workshops relacionados com as plataformas digitais para partilha de informação entre os professores belgas, a gestão de conflitos, a multiculturalidade nas escolas, entre outros. Todos os professores recém-chegados à Bélgica são obrigados a seguir dois módulos que se repetem a cada ano e aos quais não é dada continuidade. Da parte da Comunidade Francesa, já recebemos informação de que estão a ser desenvolvidos esforços para alterar esta situação e estão a trabalhar para inovar.

Os professores na Holanda, seguem as formações promovidas pelas escolas holandesas, pois todos eles trabalham no sistema escolar holandês e lecionam os cursos de LCP após o horário escolar do país. Ao longo de ano são feitas vários encontros de trabalho com os professores, para troca de ideias acerca das estratégias a pôr em prática para tornar as aulas ainda mais motivadoras e gerir a heterogeneidade na sala de aula

Que caminho há ainda a percorrer pelo EPE na Bélgica e na Holanda?

Temos de ter conhecimento da conjuntura política da Bélgica. Existem três tipos de ensino: o oficial público, o oficial livre e o privado.

O ensino oficial público é subvencionado pelo Estado e não tem autonomia pedagógica, dependendo da Federação Wallonie-Bruxelles. O ensino oficial livre é igualmente subvencionado pelo Estado, mas tem autonomia pedagógica. Estando a Bélgica dividida em três regiões, temos ainda um ensino francófono na Valónia e em Bruxelas, e o ensino neerlandês na Flandres.

Pelo contexto em que se encontra, julgo que o ensino do português na Bélgica e na Holanda tem ainda muito potencial de expansão, integrado ou não nos currículos escolares, uma vez que o interesse tem vindo a crescer e que é de esperar que tal continue a acontecer. Um dos principais mercados e saídas profissionais em Bruxelas é a área da tradução e interpretação e essa é outra das apostas com vista ao crescimento do ensino do português.

COM A PALAVRA... O Leitor

João Miguel Henriques

Docente do Camões I.P. na Universidade Eötvös Loránd - Hungria



João Henriques começou a lecionar na Hungria em 2011, na Universidade de Szeged. Colaborou em vários momentos com leitorados do Camões, I.P. na região e quando foi desafiado a assumir o leitorado na Universidade Eötvös Loránd - uma das sete onde se estuda português naquele país - já estava "bastante bem familiarizado" com o Instituto.

Há atualmente 100 estudantes a aprenderem a língua portuguesa naquela universidade onde é vasta a oferta de línguas estrangeiras, mas que acolhe o único Departamento de Estudos Portugueses autónomo da Hungria. Com sete docentes, oferece estudos de primeiro, segundo e terceiro ciclo, revela João Henriques que fala num "interesse crescente pelo português e pela cultura lusófona", mas lamenta "algumas recentes medidas políticas ao nível do ensino superior, nomeadamente no contexto alargado das chamadas humanidades", que têm colocado alguns obstáculos a uma expansão que prima pela abrangência. Dinamismo que, segundo João Henriques, passa inevitavelmente pelo ensino secundário e/ou pela oferta de cursos livres à população. "Da nossa parte, o simples gesto de fazer a ligação entre um professor privado de língua e uma pessoa que deseja começar a aprender português por motivos pessoais ou profissionais é já algo relevante", assegura.

PORTUGUÊS EM MAIS CINCO LICEUS

E o ensino do português a nível do secundário já tinha sido definido em três liceus, mas vai ainda este ano chegar a mais estabelecimentos de ensino. "A ideia inicial, aquando da visita da Senhora Presidente Ana Paula Laborinho a Budapeste em junho de 2015, foi começar a pensar num protocolo que pudesse integrar estas instituições da rede de apoio pedagógico e bibliográfico do Camões, I.P", recorda o leitor, acrescentando que por iniciativa do diretor do Departamento de Estudos Portugueses na Universidade Eötvös Loránd, István Rákóczi, "outros cinco liceus responderam positivamente ao desafio de lançarem cursos de português".

As aulas terão início em setembro deste ano como opção curricular para os alunos que desejem aprender uma outra língua estrangeira. "O protocolo assinado com estes oito liceus entra portanto em vigor no início do próximo ano letivo e prevê que o Camões, I.P. possa dotar as instituições, na medida do possível, com os recursos materiais necessários ao bom funcionamento dos cursos, não esquecendo a formação pedagógica contínua dos professores", explica ainda o leitor.

A dinamização do português na Hungria não preza apenas o ensino nas suas várias vertentes. As atividades culturais são igualmente preponderantes e têm no Centro de Língua Portuguesa o seu principal dinamizador, em conjugação com a Embaixada de Portugal em Budapeste, mantendo ainda colaborações com a AICEP local. "Sempre que possível, procuramos trabalhar com parceiros culturais locais e corresponder ao interesse que o público húngaro tem no que à cultura portuguesa diz respeito", refere João Henriques.

Às atividades regulares acrescem outras nas quais o Centro de Língua Portuguesa participa anualmente, como o Festival Europeu do Primeiro Romance, sempre com a presença de um jovem autor português. João Henriques destaca ainda a visita do artista português Pedro Campiche (conhecido no meio da arte urbana como 'AkaCorleone'), que esteve em Budapeste uma semana a pintar um mural numa das principais ruas da cidade.

Concertos de bandas e músicos portugueses, celebrações do Dia da Língua Portuguesa nas várias instituições de ensino e o festival cultural "Eleven Tavasz" no qual Portugal foi o país convidado", são outros eventos que o leitor fez questão de destacar, sublinhando ainda que o Centro de Língua Portuguesa é membro ativo da EUNIC-Hungria.

Tendo em conta este variado leque de ofertas académicas e culturais, João Henriques acredita que "a tendência é que cresçam o interesse e o número de alunos", até porque o alcance geográfico e cultural da língua portuguesa "é sem dúvida um significativo fator de atração". Mas defende que a oferta de ensino deve expandir-se para lá de Budapeste, mantendo a presença em cidades como Pécs e Szeged e chegando "a outras áreas do país".

noite intensa...

Casa da Misericórdia, o Teatro da Trindade Inatel o Vertigo Café ou ainda o Claustro do Museu de São Roque e a Academia de Amadores de Música.

De entrada livre, as leituras tiveram a duração de 10 a 15 minutos e repetiram-se de meia em meia hora, para o público poder assistir a todas as leituras nos diversos espaços daquele evento. Público que se caracteriza pela sua heterogeneidade, mas que tem em comum o interesse pela literatura e em especial pela literatura europeia, como sublinhou uma fonte do Camões, I.P.

Na edição deste ano houve prosa e poesia para todos os gostos. Andrés Trapiello (Espanha),

Ann Cotten (Áustria), Bruno Vieira Amaral (Portugal), Dimitris Dimitriadis (Grécia), Filippo Tuena (Itália), Jakub Rehák (República Checa), Léonora Miano (França), Nicolae Prelipceanu (Roménia), Thees Uhlmann (Alemanha) e Tove Jansson (Finlândia) foram os autores em destaque na Noite da Literatura Europeia 2016.





TAILÂNDIA

Companhia de Música Teatral

apresenta-se a 1 de iulho



A Companhia de Música Teatral, uma companhia de teatro portuguesa líder na criação de um trabalho inovador para crianças, irá participar no dia 1 de julho de 2016, no Bangkok International Children's Theatre Festival (BICT Fest 2016). Este evento tem o apoio do Centro Cultural Português/ Camões, I.P. em Banguecoque.

BRASIL

Consulado de Portugal em S. Paulo dinamiza **Experimenta Portugal**

O Consulado-geral de Portugal em São Paulo promove durante o mês de junho de 2016 uma programação de arte, cultura, economia e desporto com a chancela da 'Experimenta Portugal'16'. Esta iniciativa tem o apoio do Camões, I.P.

MOÇAMBIQUE

Exposição no Centro **Cultural Português** na Beira

A cidade da Beira acolhe a exposição 'Casa dos **Estudantes** do Império Farol de Liberdade', até 30 de iunho. no



tural Português/Camões, I.P. - Polo na Beira e na Casa do Artista. A UC-CLA – União de Cidades Capitais de Língua Portuguesa - tem vindo a promover, desde outubro de 2014, uma homenagem aos associados da Casa dos Estudantes do Império, que inclui, entre colóquios, debates, ofertas de livros e outras atividades. esta exposição.



JOAQUIM RAMOS É LEITOR NA REPÚBLICA CHECA E AJUDOU A DINAMIZAR O PORTUGUÊS EM DOIS LICEUS DAQUELE PAÍS

Valor da língua portuguesa é reconhecido



Está há quanto tempo na República Checa e o que o motivou a assumir os três Leitorados de Português?

Estou na República Checa desde setembro de 2005, para onde vim como professor externo contratado pelas Universidade de Olomouc e Brno. Após a realização do concurso de acesso ao cargo de leitor do Instituto Camões, em 2006, acabei por ser colocado no leitorado de Praga. cargo que implica a coordenação do Centro de Língua Portuguesa (CLP). Em regime de acumulação, assumi também os leitorados junto das Universidades estatais de Palacký, em Olomouc, e de Masaryk, em Brno.

Naturalmente que o facto de já estar familiarizado com o ambiente social e académico e de ter alguns conhecimentos básicos da língua influenciou grandemente a minha opção pela permanência no país.

Também me interessou muito o desafio de trabalhar num contexto de cultura, com dinâmicas e números perfeitamente avassaladores ao nível da oferta artística mas também - e isto talvez seja o mais importante - ao nível da procura por parte de todas as camadas sociais. Para mim. que assistia a toda esta dinâmica como consumidor, era estranho não ver uma participação regular de Portugal em eventos com enorme potencial multiplicador, designadamente no campo do que hoje se convencionou chamar as indústrias criativas.

Trazer o meu país para o mapa das exposições e festivais internacionais de arquitetura, cenografia, design e cinema anualmente realizados em Praga, e conseguir atrair parcerias que nos permitem hoje estar em eventos de topo foram desafios que a equipa atualmente a trabalhar no Camões I. P. em Praga conseguiu, creio,

Quantos estudantes aprendem Português nessas universidades e quantos professores o ensinam?

Atualmente temos 568 estudantes a aprender português em vários níveis de ensino e também em cursos não conferentes de grau académico.

Na sua maioria, trata-se de jovens que desenvolvem estudos na área filológica, ao nível de licenciatura e mestrado, embora quase uma Joaquim Ramos está na República Checa desde setembro de 2005. Trabalhar a promoção da língua portuguesa num país onde a cultura é valorizada e onde a língua de Camões já chegou ao ensino secundário, faz toda a diferença para este leitor...

dezena desenvolvam já estudos de doutoramento em subáreas de linguística ou de literatura. Todos têm a expectativa de poderem utilizar a língua portuguesa no seu futuro profissional. Um inquérito recente que fizemos no Centro de Língua Portuguesa e ao qual responderam 89 alunos, indicou que 69% deles começaram a estudar português por razões que vão da simples curiosidade por outras culturas até à expectativa de arranjarem emprego num dos países da CPLP. Curiosamente, num outro inquérito feito a ex-alunos já integrados no mercado de trabalho, foi possível verificar que a taxa de empregabilidade em atividades em que usam a língua portuguesa é bastante grande: dos 51 respondentes, 18 trabalham nas áreas de hotelaria e turismo, muitos deles em empresas que criaram tendo como elemento diferenciador a língua portuguesa. Outras áreas em que temos antigos alunos a trabalhar vão do ensino e investigação científica à diplomacia, passando pela produção de eventos e pela tradução e interpretação, en-

Os resultados devem-se, em grande medida, ao empenho e competência dos corpos docentes: há pouco mais de uma vintena de professores especializados na língua portuguesa e nas culturas e literaturas dos países da CPLP nas 13 instituições onde o idioma atualmente se ensina e que inclui faculdades de letras, de economia ou de ciência política, mas também instituições de ensino médio e escolas de línguas. Este rácio, não sendo, a meu ver, ótimo, tem conseguido manter um nível de elevada qualidade no ensino do Português cuja procura tem vindo a aumentar nos últimos anos.

Para além da docência, as atividades culturais também dinamizam o português...

Há alguns projetos que me parecem dignos de destaque, essencialmente pela visibilidade que dão à língua portuguesa. O caso do acordo de cooperação que o CLP/ Camões I.P. assinou há pouco tempo com a Academia Diplomática do Ministério dos Negócios Estrangeiros checo é um bom exemplo, na medida em que estabelece a responsabilidade do Centro de Língua no ensino e avaliação dos diplomatas e quadros superiores do Ministério relativamente à língua e cultura portuguesas. Não é apenas a confirmação das competências científicas e pedagógicas que está aqui questão: é o próprio reconhecimento institucional do Instituto Camões como parceiro incontornável, quando o objeto de trabalho gira em torno de uma oferta formativa estruturada, personalizada e completa sobre aspetos culturais, civilizacionais e pragmáticos do espaço geopolítico que é a CPLP e, de uma maneira geral, a língua portuguesa.

Mas poderia destacar ainda outros exemplos, como o caso de uma ferramenta cultural desenvolvida sob nossa coordenação, a EUNICapp, que não é mais do que uma aplicação para telemóvel que permite, de forma gratuita, obter informação sobre todas as acões desenvolvidas pelos centros culturais europeus, a nível mundial. De forma resumida, se eu for hoje viajar para Montevideu ou para Luanda, por exemplo, e quiser saber se entidades como o Goethe, o Instituto Italiano, o instituto Camões ou o British Council ali têm alguma atividade planeada nesse dia, basta ver a descrição, hora e local do evento no meu telefone, sem custos. É. literalmente, o caminho para a cultura na palma da mão. Este projeto foi desenvolvido no contexto do grupo EU-NIC (European Union National Institutes for Culture) de Praga, do qual o Camões I.P. é membro ativo e que assenta num princípio de partilha de sinergias entre parceiros.

Numa perspetiva mais académica, o tratamento da literatura portuguesa através dos grupos de teatro também tem sido uma aposta ganha e, recentemente, iniciámos um novo projeto - a Camões House Band - que pretende realizar uma fusão entre a tradição pragense do "jazz vadio" e ritmos musicais dos países da CPLP, como o fado, a morna ou a bossa nova.

Que alcance poderá ter o Português a nível universitário, particularmente na região onde está colocado?

A nível científico e filológico, creio que a atual oferta é a adequada, quer à procura existente, quer às saídas profissionais, diretas ou indiretas, para trabalho com a língua portuguesa. Os corpos docentes que trabalham nas universidades de Praga, Brno e Olomouc estão estabilizados, são extremamente dinâmicos e altamente competentes, têm marcadores de investigação e publicação muito bons e são reconhecidos pelos seus pares, dentro e fora de portas.

Depois há a oferta articulada no âmbito de outros cursos: existem "clusters" que incluem o estudo da língua portuguesa e das culturas e civilizações dos países da CPLP associados a licenciaturas em Economia ou Ciência Política, por exemplo.

E recentemente temos vindo a assistir a uma outra coisa curiosa: a introdução da língua portuguesa em cursos que, aparentemente, não a exigiriam. Na República Checa, as faculdades costumam ter sempre departamentos de línguas muito fortes porque se entende que este tipo de formação é estruturante para o futuro profissional de todos os alunos repare que a Universidade Carolina em Praga iá chegou a oferecer cerca de oitenta línguas curriculares e não é incomum termos alunos checos a estudar Português e Malaio ou Português e Dinamarquês.

Ora, no contexto desta filosofia, ainda recentemente foi possível responder a um pedido de protocolo de cooperação com departamentos de línguas da faculdade de Medicina da Universidade de Palacký, onde, neste momento, 22 futuros médicos têm como disciplina a língua portuguesa, que estudam a par da bioestatística, da anatomia ou da fisiologia. É extremamente motivador trabalhar na promoção da língua portuguesa num ambiente em que o conhecimento é tido como um real valor acrescentado.

Creio que atualmente o Instituto Camões é uma instituição muito valorizada na Rep. Checa. Somos constantemente convidados para participar em eventos de caráter académico mas também político-cultural, quer organizados a nível da sociedade civil quer organizados a nível governamental ou por entidades institucionais. Participamos sempre com muito gosto, em estreita articulação com a Embaixada de Portugal que é um pilar no apoio e na motivação da equipa que trabalha no país.

PORTUGUÊS JÁ CHEGOU AO SECUNDÁRIO NA REPÚBLICA CHECA

A língua portuguesa é já ministrada a nível do ensino secundário. Há alguma previsão de 'alargamento'?

A língua portuguesa é ministrada há dois anos, de forma regular, em dois liceus: um em Pilsen e ou-

tro em České Budejovice. Em ambas as escolas é uma disciplina em regime de implementação, portanto ainda não há um balanço objetivo que se possa fazer. Certo é que os alunos manifestam interesse e estão entusiasmados, como aliás pro-

vam as atividades extracurriculares que organizam e que se concretizam em exposições e serões temáticos abertos à comunidade.

Claro que a vontade seria avancar com mais escolas, mas o crescimento tem de ser sustentado.